

EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA

FERREIRA, AMARILDES SFAIR DA COSTA *

LUZ, SONIA MARIA SOMBRA SOARES **

SOUZA, MARIA LIRACILDA ***

APRESENTAÇÃO

A experiência que relatamos, refere-se a uma atividade desenvolvida pelos professores de Geografia e História, na 8ª série do 1ª grau do Núcleo Pedagógico Integrado, da Universidade Federal do Pará.

O que levou os professores a produzirem esta experiência foi a vontade de tornar o ensino mais crítico e real, onde o aluno fosse o sujeito do processo.

Há alguns anos professores de Geografia e História deste Núcleo, constataram que os conteúdos curriculares, os livros didáticos e a metodologia de ensino tradicionais fugiam a realidade; tudo era muito distante para os alunos.

As discussões iniciaram com três pontos básicos:

- que escola queremos para que os alunos sejam preparados para a vida;
- o que deveria ser ensinado;
- como os professores poderiam contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Buscamos então subsídios para a mudança: leituras, discussões, conversas, etc. entre os professores e o Serviço Técnico. Definido nosso conteúdo e o papel da Escola, passamos então à tentativa de nos adequarmos a esses papéis enfocados.

Nossa experiência tem também o objetivo de resgatar o conhecimento sobre o “Mundo Amazônico”, tão em voga atualmente, mas muitas vezes desconhecido.

Esta experiência integrada busca, acima de tudo, uma postura crítica do nosso aluno, diante da realidade em que vivemos; que entenda os conflitos e as contradições da sociedade hodierna e que acima de tudo possa como cidadão, transformá-la.

* Prof. de Geografia, do Núcleo Pedagógico Integrado da Universidade Federal do Pará, Belém-Pará-Brasil.

** Prof. de Prática de Ensino de Geografia da Universidade Federal do Pará, Belém-Pará-Brasil.

*** Prof. de Prática de Ensino de História da Universidade Federal do Pará, Belém-Pará-Brasil.

I- IDÉIAS NORTEADORAS.

Por necessidade de fixarmos os princípios que iriam subsidiar nossa experiência, buscamos novas leituras, estratégias metodológicas que facilitassem a integração das disciplinas, para tal professores de Geografia e História selecionaram um assunto que permitisse aulas com conteúdos integrados: O papel do Mercantilismo, do Colonialismo e do Imperialismo na Geografia do Mundo Contemporâneo.

Consideramos ainda outros aspectos: a interdisciplinaridade que oportuniza um campo de ação mais abrangente, sem esquecer porém as características próprias de cada disciplina, seus conteúdos e estratégias peculiares, porém vinculados ao mundo do aluno, procurando diminuir o distanciamento entre a Escola e o cotidiano, fundamentando-se na análise da produção do espaço de vida imediato de aluno, dando-lhe oportunidade de questionar e compreender como os diferentes grupos sociais produzem seu espaço e procuram incessantemente a transformação da realidade.

Diversos autores tem escrito sobre a interdisciplinaridade.

Andrade (1989) afirma : “O problema da interdisciplinaridade é comum a todas as ciências, uma vez que a divisão em áreas específicas de cada uma delas é fictícia, feita apenas para facilitar o trabalho dos especialistas que não podem abarcar todo o conhecimento científico. Também não é muito certa a separação entre as ciências do homem e as da natureza, pois o homem, como animal, é parte da natureza em que vive, lutando permanentemente com ela, transformando-a de acordo com seus interesses.”

Na nossa opinião não só os conteúdos devem estar integrados, mas também atividades e linhas metodológicas como comenta Oliveira(1989): “É necessário, ainda, abrir a possibilidade da efetiva integração metodológica entre as diferentes áreas do ensino, de modo a destruir a compartimentação do saber imposta pelos currículos atuais e construir/reconstruir o conceito de totalidade, de modo que o aluno possa, simultaneamente, pensar o presente/passado e discutir o futuro, que, antes de tudo, lhe pertence.”

É na escola que uma parte do processo de conscientização e/ou não conscientização se desenvolve. Todas as disciplinas contidas em um currículo escolar tem papel importante a desempenhar nesse processo. As ciências humanas cabe o papel singular nesta questão.

II - METODOLOGIA.

Com o assunto escolhido: O Papel do Mercantilismo, do Colonialismo e do Imperialismo na Geografia do Mundo Contemporâneo, a professora de História explicou conceitos básicos necessários ao entendimento do assunto, com auxílio de textos de vários autores. Em seguida os alunos criaram seus textos.

Um dos objetivos da professora era que os alunos entendessem as diversas formas de imperialismo (dominações) existentes, e que, as mesmas perduram até hoje, inclusive se fazendo presente entre nós amazônidas.

Com o mesmo assunto em Geografia abordamos “As consequências da expansão mercantilista e colonialista para a organização do espaço geográfico do continente Americano, onde um dos objetivos era o entendimento de que a cada momento histórico, os processos e formas de construção do espaço, ganham expressões particulares, sendo possível distinguir o espaço dominante do mercantilismo, colonialismo e imperialismo.

Após o lançamento do assunto foi eleito como texto básico “A Formação do Espaço Geográfico nas Sociedades Contemporâneas”, do livro Geografia Hoje, 7ª série, dos autores Carlos Walter Porto Gonçalves e José Luíz Barbosa, sem deixar que o livro seja como “bíblia”, apenas portadora de verdades, sempre lembrando que o mesmo é apenas mais um recurso, não impedindo portanto o uso de outras fontes. Nesse contexto os alunos produzem materiais sobre o assunto.

Em uma segunda etapa, foi projetado um documentário sobre os índios Munduruku, grupo em adiantado estágio de aculturação e que é um retrato vivo das heranças coloniais. Após a projeção, houve um debate envolvendo os alunos e os professores de História e Geografia. Nesta ocasião houve o momento de maior integração, pois com assuntos correlatos e atividades afins podemos globalizar o conteúdo.

Em seguida os alunos elaboraram um roteiro crítico do filme, relacionando-o com o assunto estudado.

Uma das músicas incluídas no filme, “Saga da Amazônia”, aborda os sérios problemas que a região Amazônica enfrenta: o genocídio indígena, os problemas fundiários, os desmatamentos, etc., aproveitando, portanto, para estabelecer relações sobre “A Amazônia Hoje- uma herança colonial”.

“SAGA DA AMAZÔNIA”

(Vital Farias)

Era uma vez na Amazônia a mais bonita floresta
mata verde, céu azul, a mais imensa floresta
no fundo d'água as Iaras, caboclo, lendas e mágoas
e os rios puxando as águas.

Papagaios, piriQUITOS, cuidavam de suas cores
os peixes singrando os rios, curumins cheios de amores
soria o Jurupari, Uirapuru, seu porvir

era: fauna, flora, frutos e flores.

Toda mata tem caipora para a mata vigiar
veio caipora de fora para a mata definhar
e trouxe Dragão de ferro, prá comer muita madeira
e trouxe em estilo gigante prá acabar com a capoeira.

Fizeram logo o projeto sem ninguém testemunhar
prá o dragão corta madeira e toda mata derrubar:
se a floresta meu amigo tivesse pé prá andar
eu garanto meu amigo, com o perigo não tinha ficado lá.

O que se corta em segundos gasta tempo prá vingar
e o fruto que dá no cacho prá gente se alimentar??
depois tem o passarinho, tem o ninho tem o ar
igarapé, de baixo tem riacho e esse rio que é um mar.

Mas o Dragão continua a floresta devorar
e quem habita essa mata prá onde vai se mudar???
Corre índio, seringueiro, preguiça, tamanduá
tartaruga, pé ligeiro, corre-corre tribo dos Kamaiurá.

No lugar em que havia mata, hoje há perseguição
grileiro mata posseiro só prá roubar seu chão
castanheiros seringueiros já viraram até peão
afora os que já morreram como ave de arribação
Zé de Nana tá de prova, naquele lugar tem cova
gente enterrada no chão:

Pois mataram índio que matou grileiro que matou posseiro
disse um castanheiro para um seringueiro que um estrangeiro
roubou seu lugar.

Foi então que um violeiro chegando na região
ficou tão penalizado e escreveu essa canção
e talvez, desesperado com tanta devastação
pegou a primeira estrada sem rumo, sem direção
com os olhos cheios de água, sumiu levando essa mágoa
dentro do seu coração.

Aqui terminou essa história para gente de valor
prá gente que tem memória muita crença muito amor
prá defender o que ainda resta sem rodeio, sem aresta
era uma vez uma floresta na linha do Equador.

Para avaliação em História e Geografia os professores analisaram os textos e roteiros críticos feitos pelos alunos assim como a participação nos debates.

Nesta experiência, a aprendizagem é entendida como um processo contínuo de busca de informações, de interpretação, de sistematização, de análise e síntese, de reformulação dos conhecimentos, de habilidades e de atitudes intelectuais, afetivas e motoras.

A integração por nós proposta, não deve ser vista apenas como metodologia de ensino, “... é mais do que um conjunto de técnicas, procedimentos e recursos de ensino; é essencialmente, um posicionamento técnico-político-pedagógico frente à educação”.

Concluimos, pela experiência, que as transformações não devem ocorrer apenas a nível de abordagem, mas sim referendadas por um novo método de ensino.

Bibliografia:

ANDRADE, M.C. *Caminhos e descaminhos da geografia*. São Paulo: Papirus, 1989.

GONÇALVES, C.W; BARBOSA, J.L. *Geografia hoje*. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1989. v.3.

OLIVEIRA, A. U. Educação e ensino de geografia. In: _____ (Org.) *Para onde vai o ensino de geografia*. São Paulo: Contexto, 1989.

RESENDE, M. S. *A geografia do aluno trabalhador: caminhos para um prática de ensino*. São Paulo: Loyola, 1986. (Col. Educação Popular).